

O COMBATE

25 DE JULHO
DE 1903

Neutralidades

Eis o momento, leitor presado, em que elevado pelo influxo maravilhoso do entusiasmo, nos vemos forçados a ultrapassar arrojadamente as raças de nosso humilde programma, representado pela despretenciosidade do titulo acima, para fazer côro com a mocidade republicana de nosso Paiz, nos louvores de que é alvo a sympathica personalidade politica do Dr. Lauro Sodré.

Já nos tinhamos resignado ao papel secundario e humilhante de simples espectador do scenario de miserias, em que actualmente se extorce numa verdadeira agonia a Republica Brasileira, victima passiva da ambição nefanda e desorientação profunda de millos de seus pseudo-defensores. Agora porém temos de despertar e commosco as nossas energias, para causticarmos, como o mister, o partido dos tenazes inimigos de nossos brios, o qual pretende estultamente coactar a espontaneidade do povo que se apresia para sanitar com effusão o advento esperangoso da nova era.

A batexa e o aviltamento dos governos em nosso Paiz, e preciso dizê-lo, têm attingido o mais alto grau e nós não temos outra divisa senão a guerra sem treguas contra os caleulos e perfidias de seus sectarios. O governo do Parã, um dos mais potentes e civilizados departamentos da Republica, acaba de dar um testemunho eloquente da estreiteza de vistas e da mystificação da força auctoritaria, coactando as expansões populares no exercicio livre de um dos seus mais sagrados direitos—a apologia publica de um preito legal que satisfaz amplamente as suas esperanças e a sua aspiração politica.

Factos desta natureza devem-se registrar não nas paginas ephemeras de um diario, mas nas da Historia, para attestar as vindouras gerações o exemplo do cumulo do despotismo governamental, em plena florescencia de um governo de liberdades, como inenunciavelmente nos julgou legar o sublimado estadista Benjamin Constant.

Dia a dia mais se accentua e mais se manifesta a tendencia de nosso povo para constituirnos uma Patria livre, e o triumpho do Dr. Lauro Sodré é um facto que comprova bem allosta asserção; mas descançemos porque, enquanto na suprema gestão dos destinos da Republica, houver homens como Augusto Montenegro e muitos outros, cujos nomes não declinamos para não passarmos por maldizemos, havemos de ter uma Republica monarchica na pratica e democratica somente na theoria. Estes pretensos republicanos, cuja fe politica se avigora na fuzão directa da sede de poder e unccida que vão vindo desvanecerem-se as esperanças que os afflagaram na face opposta do problema politico, não podem nem devem ser euear regados da governamentação do povo, em cuja educação civica só poderá fazer germinar e crescer o desamor e o menospreço das instituições vigentes, porquanto em seu intimo só recomendam a fraude eleitoral, a felleccitação da liberdade de voto e muitas vezes, como no caso vertente, o uso de palançar tristemente aos olhos pismos do mundo civilisado, as mais revoltantes, as mais vandalias scenas da prepotencia absoluta do poder sobre a liberdade de consciencia dos seus governados; mantendo-lhes a açcão que tem por fim manifestar sem dolo os ou subterfugios a franca adhesão a um facto auspicioso no horizonte politico de sua Patria. Verdadeira irrisão!

Não, absolutamente não seremos neutro num caso como este de que se trata. Ainda bem que vemos com grande desvanecimento de nossa parte, que na Patria de Constant ainda existem homens que tem a coragem bastante de volar contra o governo o

dar-nos um representante à vontade do povo, um dos poucos que nos restam em quem o Brazil pode confiar, esperando em sua envergadura politica a reencarnação do valor legendario do immortel substituto de Ma-nuel Deodoro.

A liberdade de voto em nossa Patria não é uma utopia, como utopia também não é o facto de sermos republicanos.

MASCOTTE.

“AMORES... AMORES”...

(PARA O CORALIO RAMOS)

Ah é uma maldição, em amor, quando amando uma mulher, não se pode amar por ella, amador!—Shakespeare.

Em passeio, em agraçavel passeio, na praia da manban pittoresca, cheia de trancheiros d'aves, em festa, o senhor Alvaros, estafado pintor, emocionado, contou-me:

—Fazia muito tempo, que eu não tinha o incomparavel prazer, a supremacia ventura, de pôr os olhos, no meu esportivo amigo Julio Guimarães,—impugnável e castiso companheiro do serenoitas, pelas noites esportivizadas, de luar.

Guimarães era um moço patifão, dessa patifaria sympathica de notistas, oligarcas, juvenis, chibante, impressionavel, o possuidor de uma rica, cadulante e pretissima caboleira.

Era poeta... não se lembrava a esse menestres do esquinas, que foram os onydos dos transentes, antes de ferirem as do-beis cordas de suas lyras perlas—mas era poeta de nota scintillante, na forma, e com talento, nos concertos.

Contava, como um proximo. E os seus versos, em que primava a originalidade, eram admirados e applaudidos, nos mais afamados circuitos litterarios, e, frequentemente, recitados, pelos labios nacarinos das damas de salões.

Fazia, também, proza amena, florida, cheia de requintada vorvo, e fallava, colorosamente, com esse enthusiasmo ingenuo aos que se deixam abraçar pelo o Amor—patrio, arrancando prolongados applausos do mais selecto auditorio.

Mas... fazia muito tempo, que o não via, e a fallar a verdade, sentia saudades do tão excepcional amigo, que, d'ante, sempre invariavelmente, vinha, no meu modesto gabinete de trabalho, delectar-me com a historia garrida dos seus amores.

Um dia, inquietado, por elle, no Lopes, esta enladrado e trêzgo troista, depois de um ligeiro murcio de habito, estofado-me: — não sei: anda por ali...

Esta phrase abalmeu, abalmeu, e o coração, e meo-não, no aperto, a vingar, impertinente, qual feous o bel'com lenes.

—Anda por ali... Quer dizer, numa palavra,—abandonado.

Tão torturado, muttava, assim, quando, chegando à janella, divisei um bom amigo Guimarães, que, como nos tragicos do somnambul, se aproximava.

Vinha todo do preto, simples, sem mais aquella invejavel elegancia d'outora, com os facos cheias de rixas nuceações e com os cabellos em desordem.

—Guimarães! Pois é tu?! Entra, entra, que preciso fallar-to!

E corri, a recebê-lo, na porta principal, onde nos abraçamos, donadoramente, com esse dovanecimento nobre do amigo, que se encontram, depois d'uma longa ausencia.

O CÉO

O céu, ninguém o sabe! É um encanto! Uma illusão, um lar, um mundo Onle reina o praser, império prauto. O que será o céu? Mystério fundo!

O céu que nos inspira e que seduz, Que tem as almas candidas e bellas, Lar da lua e do sol, terra de luz, A sautissima patria das estrellas.

Somenté? não. Oh! mundo, qu' a venturas, Da natureza ao magico fulgor, Ao doce chilrear das andorinhas!

O que será o céu!... É bem profundo: O lar dos anjos, a mansão do amor, O rei do coração, e rei do mundo...

LEONARDO SMITH.

—Aula, meu poeta, senta-te, a p' a con-

—Como foi isto, como analysas assim?

—Não, meu amigo, ande... ande... ande...

—Ella fraco, muito fraco: não a abra tão

cheia de sentimentalismo, oh meu brilhante

esthetista!

—Vou longe, vou longe, os bellos te pos di

romantismo, em que as barbas postelhor

jubavam, nos cortos d'orais de suas irras,

amor etoro de suas lyras.

—Não, querido, pois, voltar á essa epifora

des, que, bem longe, vamos hoje, a nossa

situação e outra muito differente.

—Estamos numa epocha de estocismo, em

que o desluz e a força polemos, das lyras

des, para, indifferentes, recitamos nos

lambidos dos "sentimentos".

—Sim, mas o amor em nossa descança

desceve, e alle, e que o amor, que nos

amamentos de descação, arremetido, de

clausos philosophicos, e alle, que nos

leva ao tunhão e alle, o meu languidol

assessio.

—Phantasia, meu amigo, phantasia!

—Não! Ouça a minha histôria.

—Antes do se extinguir a Liberdade, trêz

Virgonas... trêz virgens em anal.

A primeira chamava-se Maria e era bella,

nos seus ademans, de hespanhola, e nos

luptura, suscitava o tenosio, como um

oriental, e possua, além do esmerado culço,

uns olhos negros e fulgidos, que me

captivavam, que me prendiam.

Tocava bandolim com perfeição admiravel

e cantava, como uma serena, transportando

me o espirito a um Eden de venturas, onde

envoltos, nas notas tremulas de rômicas

proposas, os meus pensamentos viviam.

—Amor, enfebeccido; ella, prona, fingia

amores.

—Esta mulher levava-me ao extremo de her

com: fez-me gastar mil e quatoz possua,

comparto, a uma semana, e ella pertencia

de uma legião de moças.

—E quando, não pedia mais, e a natureza

seus caprichos, odoro-lhe o perfume, parisi

sino dos meus versos, ella voltou-me as costas

e soltou uma gargalhada terrivel.

—Que temperamento, meu Deus!

—Odeio-lhe proza: mas nada... Maria

sonpou definitivamente, comigo.

—Eis a primeira noite, que ferim-me o cor

ação.

Vibrei, desesperadamente, a lyra e, d'alla,

sabiu-me o cômico da Tronção.

A segunda chamava-se Clara, era loira,

dollos azuis e do cabellos, que faziam me

nos nos bonitos ostentava, no braço

estiva de epidermis, a belleza sem par das

princezas gregas, e era deslanhosa, espava

o austera, como uma ingleza.

—Não possuia, como as brasileiras, profun

das vibrações no amor; mas, apesar de gostar

muoamente, do cerviço, não me impedia

de uma rixencia desordenada.

LACRO SOBRE E LOPES TROVÃO

A' lancar-se a vista do eleitorado do Districto Federal, candidaturas para senador, diversos nomes appareceram, destacando-se entre elles, os dos Srs. Conselheiro Andrade Filgueiras, Lopes Trovão e Lauro Sodré, sendo a ultima patrocinada pelo eleitorado emancipado de chefes ou de partidos.

Os acontecimentos que se succederam todos nós conhecemos, e o Sr. Andrade Filgueiras em interior aos jornalistas fluminenses fazia-lhes sciente a optimidade de seu reconhecimento em vista de altos e elevados intentos, reforma, project s. etc.

O Sr. Lopes Trovão, pela penha de seus diversos amigos interessados na candidatura, não descançavam de apreguar bem eloquentemente o valor do legendario republicano e para victoria de sua causa não trepidou em deixar falsificar actas, viciou collegios pelos galapins chefes dos celebres bandos politico. Incau Machado e outros actos pouco dignos de um republicano verdadeiro.

A candidatura do Dr. Lauro Sodré, pela sua attitude sympathica, sem fogueiras mequinhas, já por ser filha da vontade popular, despertou um interesse geral em todo Paiz sufficiento se alisonamente com a alface propria d'esses vultos pouco communs d'uma pharse de corrupção como a que actualmente vamos atravessando, conquistou emfim a palma da victoria e o povo talvez pela primeira vez apreção o netar doctico da victoria genuinamente democratica.

LEONARDO SMITH.

—Aula, meu poeta, senta-te, a p' a con-

—Como foi isto, como analysas assim?

—Não, meu amigo, ande... ande... ande...

—Ella fraco, muito fraco: não a abra tão

cheia de sentimentalismo, oh meu brilhante

esthetista!

—Vou longe, vou longe, os bellos te pos di

romantismo, em que as barbas postelhor

jubavam, nos cortos d'orais de suas irras,

amor etoro de suas lyras.

—Não, querido, pois, voltar á essa epifora

des, que, bem longe, vamos hoje, a nossa

situação e outra muito differente.

—Estamos numa epocha de estocismo, em

que o desluz e a força polemos, das lyras

des, para, indifferentes, recitamos nos

lambidos dos "sentimentos".

—Sim, mas o amor em nossa descança

desceve, e alle, e que o amor, que nos

amamentos de descação, arremetido, de

clausos philosophicos, e alle, que nos

leva ao tunhão e alle, o meu languidol

assessio.

—Phantasia, meu amigo, phantasia!

—Não! Ouça a minha histôria.

—Antes do se extinguir a Liberdade, trêz

Virgonas... trêz virgens em anal.

A primeira chamava-se Maria e era bella,

nos seus ademans, de hespanhola, e nos

luptura, suscitava o tenosio, como um

oriental, e possua, além do esmerado culço,

uns olhos negros e fulgidos, que me

captivavam, que me prendiam.

Tocava bandolim com perfeição admiravel

e cantava, como uma serena, transportando

me o espirito a um Eden de venturas, onde

envoltos, nas notas tremulas de rômicas

proposas, os meus pensamentos viviam.

—Amor, enfebeccido; ella, prona, fingia

amores.

—Esta mulher levava-me ao extremo de her

com: fez-me gastar mil e quatoz possua,

comparto, a uma semana, e ella pertencia

de uma legião de moças.

—E quando, não pedia mais, e a natureza

seus caprichos, odoro-lhe o perfume, parisi

sino dos meus versos, ella voltou-me as costas

e soltou uma gargalhada terrivel.

—Que temperamento, meu Deus!

—Odeio-lhe proza: mas nada... Maria

sonpou definitivamente, comigo.

—Eis a primeira noite, que ferim-me o cor

ação.

Vibrei, desesperadamente, a lyra e, d'alla,

sabiu-me o cômico da Tronção.

A segunda chamava-se Clara, era loira,

dollos azuis e do cabellos, que faziam me

nos nos bonitos ostentava, no braço

estiva de epidermis, a belleza sem par das

princezas gregas, e era deslanhosa, espava

o austera, como uma ingleza.

—Não possuia, como as brasileiras, profun

das vibrações no amor; mas, apesar de gostar

muoamente, do cerviço, não me impedia

de uma rixencia desordenada.

AGENTES

São nossos pratinhos de aquete no interior do Estado.

Em Campina Grande—José Cavalcanti.

Cabeleiro—José Guedes.

Pilão—Aristo Silva.

LEONARDO SMITH.

—Aula, meu poeta, senta-te, a p' a con-

—Como foi isto, como analysas assim?

—Não, meu amigo, ande... ande... ande...

—Ella fraco, muito fraco: não a abra tão

cheia de sentimentalismo, oh meu brilhante

esthetista!

—Vou longe, vou longe, os bellos te pos di

romantismo, em que as barbas postelhor

jubavam, nos cortos d'orais de suas irras,

amor etoro de suas lyras.

—Não, querido, pois, voltar á essa epifora

des, que, bem longe, vamos hoje, a nossa

situação e outra muito differente.

—Estamos numa epocha de estocismo, em

que o desluz e a força polemos, das lyras

des, para, indifferentes, recitamos nos

lambidos dos "sentimentos".

—Sim, mas o amor em nossa descança

desceve, e alle, e que o amor, que nos

amamentos de descação, arremetido, de

clausos philosophicos, e alle, que nos

leva ao tunhão e alle, o meu languidol

assessio.

—Phantasia, meu amigo, phantasia!

—Não! Ouça a minha histôria.

—Antes do se extinguir a Liberdade, trêz

Virgonas... trêz virgens em anal.

A primeira chamava-se Maria e era bella,

nos seus ademans, de hespanhola, e nos

luptura, suscitava o tenosio, como um

oriental, e possua, além do esmerado culço,

uns olhos negros e fulgidos, que me

captivavam, que me prendiam.

Tocava bandolim com perfeição admiravel

e cantava, como uma serena, transportando

me o espirito a um Eden de venturas, onde

envoltos, nas notas tremulas de rômicas

proposas, os meus pensamentos viviam.

—Amor, enfebeccido; ella, prona, fingia

amores.

—Esta mulher levava-me ao extremo de her

com: fez-me gastar mil e quatoz possua,

comparto, a uma semana, e ella pertencia

de uma legião de moças.

—E quando, não pedia mais, e a natureza

seus caprichos, odoro-lhe o perfume, parisi

sino dos meus versos, ella voltou-me as costas

e soltou uma gargalhada terrivel.

THEATRO SANTA ROSA

Quarta-feira 13, em beneficio do a-

precitado actor Claudino de Oliveira, foi

levada a scena pela companhia que ocu-

peça actualmente nossa casa de esp-

taculos, a bonita peça de Dumas (Pae

D. Cesar de Bazan.

Não é desconhecida de nos o pelli-

co; já algumas vezes tem sido presen-

ciada aliás com mais felicidade no

desempenho, não queremos dizer con-

isto que foi má a interpretação, não,

nunca, porque a fazer-se justiça, pos-

sue a bem organizada troupe do Sr.

Caelano Alves bem educados artistas.

O typo excessivamente bígamo de D.

Cesar de Bazan desempenhado pelo

Beneficario, bastaria para salvar de

qualquer perigo os artistas que na peça

tomar um parte.

Miritana (D. Delphica de Araujo) sa-

hiu-se perfeitamente, como de cos-

tume, fazendo jus aos applausos de nos

sa platéa.

O Sr. Filgueiras não deu um máo

DE NUMERO A NUMERO

Queira calar-se D. Gonoyeva. Ha 50 annos

que a aturo, que soffro enormemente, como

uma ave que tem sobre si enorme gavião,

que não lhe deixa desprender o vôo.

Que lho importe que eu entre nos salões

vastissimos da academia politica? Ignora ser

ella o ninho de aranhas e vultos immensas?

Não sou aranha e não sou vulto. Não sou

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

gavião e não sou vulto. Não sou aranha e não

REGADOS

Srs. Byron, Newton, Goetz e Dantz.

Chegou-nos ás mãos a vossa chistosa

cartinha.

Achamos-lhe bastante espirito; entretan-

to não podemos dar a publicação do pri-

meiro porque o editor que temo imprimi-

lo não se permite a publicação de trabalhos

de individualidade, e não se para salva-

reduz a publicação de artigos altos, ou pe-

rosos de diffusão, e segundo porque

ignoramos a verdadeira posição de qual-

quer trabalho, não o publicaremos.

Se DRACULO CAMPINENSE.

O protesto da municipalidade campinense

presentada na pessoa de S. Sr. a cerca do

empastellamento do nosso periódico, deixamos

de publicar não só pelo facto de nota-

re-se a ella alguns senões, como porque

não podemos violar os nossos estatutos, pu-

blicando trabalhos de alguma responsabi-

lidade, sob seu nome, ou, entretanto, a re-

dação conhecer o nome do seu autor.

Agradecemos, porém, a prova de solida-

riedade que nós desposu a municipalidade

citada e o pensar que se foi em sua alma pelo

acontecimento quasi recente — o empastella-

mento d' «O Combate».

LEÃO XIII

O fallecimento doloroso do summo

Pontífice da Igreja Romana, veio

abalar profundamente os alicerces

colossaes da crenda catholica, cujos

fieis adeptos se cobram de lucto

pendo deplorando o lamentavel ac-

tecimento, que constitue uma perda

enorme para a honra e gloria da

sublime instituição que tem realifi-

cado o mundo moral á sombra augus-

ta da cruz.

E esse é o fazermos a apologia his-

torica do eminente Morto e contem-

plando-nos com reuer a sua memoria

SECCÃO LIVRE

Saudações

Recebo cara amiga Arlinda Regis de

Amorim pelas columnas d' «O Combate».

pirabens sinceros que do intimo d' alma envio

pela auspiciosa data 23 de Julho, data essa

que me enche de regosio e satisfação porque

vejo colheros aos primeiros albos d' outo-

dia, mais uma primavera no precioso jardim

de tua dôca existencia.

Alagoa Grande 23 de Julho de 1903.

Maria P. Barreto.

REVOLUÇÃO PELA PRAÇA

A «Reforma» em

PARA A FESTA DAS NEVES

Sortimento sem igual em phantasias

modernas

Casas estampadas á 600 reis o metro

Collarinhos Leão e dentados 15000 réis

um!!

Crepoms de corés com bolas de seda

REPARO

A banda de musica do Batalhão de

Segurança, despertou num desses dias

passados, os espiritos pacatos dos

nostros burguezes com os deliciosos

accordes que soem embalar aos do-

mente os ouvidos, percorrendo to-

SILVIO FREITAS.

SALUSTINO.

Corbiniano Villaça

Deu-nos o prazer d'uma delicada vi-

sita este distincto Sr., afamado bery-

tou brasileiro com quem entretive-

mos bôa palestra. O sr. Villaça apro-

EXPEDIENTE

Semanario Republicano

Propriedade do Club

LITTERARIO 7 DE SETEMBRO

Collaboração franca

Officinas e redacção

RUA DAS TRINHEIRAS N.º 2

Não se devolvam photographos, ain-

Assignaturas

Mez. 17000

Trimestre 37000

Semestre 57000

PAGAMENTO ADIANTADO

BRAZIL

PARAHYBA DO NORTE

Zepheros de seda Pequenas casacas bordadas Fitas gizes de lã e cores Gravatas de todos os cores para es-

Escolha-se a precedencia do freguez Não ha caderno Amostras á vontade de freguez

71-RUA M. CIEL (INTELO) 51

Vendas de 100000 á cima, um presente a todos Phantasias e espartilhos baratos no vapor de 20 A «Reforma» em Verdadeira Revolução ANTONIO VERIS LHO DE LUNA

SEM IGUAL!!! CHARUTOS DE RODENBURG S. Felix - Bahia

Recebemos agora marcas novas e fiabs em lindas caixi-nhas, o que ha de especial: Hand cigarren opulencia Idem idem Pepa condessa Idem idem Virginia Idem idem Victoriosos Idem Banquete Henry Clay Pepa condessa Ignez Broneza Secego conchitas Deliciosos

FABRICA PIANETA

PAULA BASTO & C.